A Sucessão Apostólica na Perspectiva da Igreja de Cristo

A **sucessão apostólica** não deve ser compreendida apenas como uma cadeia histórica de bispos que receberam a imposição das mãos desde os Apóstolos. Essa dimensão é importante, mas, para a Igreja de Cristo, a sucessão apostólica possui um significado muito mais profundo: **é a continuidade viva da missão, da fé e da graça apostólica através da história.**

Cristo não deixou simplesmente uma instituição; deixou uma **Igreja viva**, edificada sobre o testemunho dos Apóstolos e sustentada pelo Espírito Santo. Aos Apóstolos, Cristo confiou uma missão:

"Como o Pai me enviou, também eu vos envio."
(João 20,21)

E essa missão continua na Igreja.

A sucessão não é apenas de mãos, mas de vida

Um bispo pode receber validamente a imposição das mãos de outro bispo. Entretanto, a verdadeira sucessão apostólica não pode ser reduzida a uma genealogia episcopal.

Ela compreende pelo menos quatro dimensões:

1. Sucessão da fé
Guardar o Evangelho recebido dos Apóstolos, sem transformar a fé em mera opinião pessoal.

2. Sucessão sacramental
A continuidade da vida sacramental da Igreja, especialmente pela Eucaristia, pelo Batismo, pela ordenação e pelos demais mistérios.

3. Sucessão da missão
Continuar a missão que Cristo confiou aos Apóstolos: anunciar o Evangelho, fazer discípulos, cuidar dos pobres, consolar os aflitos e conduzir as pessoas à comunhão com Deus.

4. Sucessão da caridade
Talvez a dimensão mais esquecida. A Igreja apostólica não é reconhecida somente pelaquilo que ensina, mas também pelo amor que manifesta.

Cristo disse:

"Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros."
(João 13,35)

Portanto, **a sucessão apostólica sem a sucessão do amor torna-se apenas uma sucessão histórica.**

A Igreja de Cristo é maior que nossas fronteiras

Uma perspectiva verdadeiramente cristã precisa evitar transformar a sucessão apostólica em instrumento de superioridade entre Igrejas.

A Igreja de Cristo é uma realidade espiritual e sacramental que ultrapassa nossas estruturas humanas. As divisões históricas entre cristãos são reais e dolorosas, mas não anulam o fato de que **Cristo é o único Cabeça da Igreja**:

"Ele é a cabeça do corpo, da Igreja."
(Colossenses 1,18)

Por isso, nenhum bispo pode dizer: **"Cristo pertence à minha jurisdição."**

Ao contrário, todo bispo deve dizer:

“Eu pertenço a Cristo e fui chamado a servir a Sua Igreja.”

A verdadeira sucessão

Podemos, portanto, contemplar a sucessão apostólica como uma corrente formada por quatro elos:

Cristo → Apóstolos → Igreja → nós.

Mas essa corrente somente permanece viva quando existe:

Fidelidade à verdade + continuidade sacramental + missão + caridade.

A sucessão apostólica não existe para alimentar títulos, poderes ou disputas de precedência. **Existe para garantir que aquilo que Cristo confiou aos Apóstolos continue sendo oferecido ao povo de Deus.**

Por isso, a pergunta mais importante para um bispo não deveria ser:

“De quem recebi minhas mãos?”

Mas também:

“A quem estou servindo?”

E a resposta deve ser:

“A Cristo, à Sua Igreja e ao Seu povo.”

Uma perspectiva espiritual

Podemos resumir assim:

A sucessão apostólica é a memória viva dos Apóstolos no presente da Igreja. É a continuidade da fé, da Eucaristia, da missão e da caridade que nasceu em Cristo, passou pelos Apóstolos e continua sendo transmitida pelo Espírito Santo.

E há uma dimensão ainda mais profunda:

A verdadeira sucessão apostólica não termina nas mãos do bispo; termina na vida transformada dos fiéis.

Quando um sacerdote anuncia o Evangelho, quando um bispo celebra a Eucaristia, quando alguém recebe o Batismo, quando um enfermo é consolado, quando um pecador é reconciliado, quando alguém encontra novamente esperança em Cristo — **a missão apostólica continua acontecendo.**

Assim, a sucessão apostólica não é apenas uma linha que vem do passado.

É uma ponte entre o Cristo histórico, a Igreja presente e o Reino que há de vir.

Cristo é a origem.
Os Apóstolos são as testemunhas.
A Igreja é a depositária.
O Espírito Santo é aquele que vivifica.
E nós todos somos chamados a continuar a missão apostólica.

Dom Eloy MendesNetto